O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 33.º — Sábado, 3 de Agosto de 1940 — N.º 1640

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

Carta a Arnaldo Ribeiro

Depois da grande dôr que ainda há bem pouco feriu o coração do director e proprietário deste jornal, eu não quero deixar de lhe testemunhar publicamente todo o meu pesar por tão duro e profundo golpe. Consolá-lo não sei e é cêdo ainda. No entanto seria bom que as minhas palavras lhe pudessem dar coragem e resignação.

Agosto, 1940 — Zèmi

Portugal e Brasil

—o—

A embaixada brasileira às festas centenárias tem sido, muito justamente, objecto de expressivas e especialissimas atenções.

Raras vezes na vida portuguesa e na vida brasileira se teve a compreensão tão clara, o sentimento tão vivo e a atitude tão realista do valor profundo, da amizade entre as duas nações irmãs, como no presente momento histórico.

Para esta inteligência de entendimen to, que se observa até em minimos pormenores, que se relacionam com a maneira fidalga e acolhedora como têm sido recebidos os altos interpretes do Brasil, bastante deve ter concorrido a experiência e as realidades colhidas e surpreendidas nesta dura guerra, tão abundante e eloquente de lições e de ensinamentos.

Uma verdade e uma certeza saltam lucidamente à vista dos dirigentes intelectuais e políticos do progressivo e próspero povo sul-americano e que não deixam de possuir significação e merecimento.

Dos emigrantes que chegam de tôdas as partes do mundo ao Brasil, o português é o mais leal, o mais sincero, o que melhor se confunde com a massa etnica e social das populações brasileiras.

O sangue, a alma e a psicologia do português, são o mais puro alimento da unidade do império brasileiro.

O português, com aquela qualidade hereditária e histórica de unidade, que tanto distingue e individualiza a nossa raça, só pode tornar mais forte e sólida a solidariedade, a coesão e a homogeneidade da estrutura intima e misteriosa que trabalha e caldeia a formação do povo brasileiro.

A nossa língua, a nossa literatura, o nosso lirismo, o nosso génio intelectual e político profundamente latino e ocidentalista; a nossa sociabilidade e o estilo do nosso lar, sofrendo unicamente a acção de outra natureza, por sinal estuante de criação e de vida e de um novo continente que tem a sua fôrça original própria, só podem concorrer para individualizar e enriquecer o carácter do seu homem e do seu tipo de sociedade.

* * *

O português visceralmente cristão e católico, fonte e origem do verdadeiro universalismo, nunca teve, nem tem tendências racistas, exclusivas, individualizantes até ao desespero demagógico do excesso e do inverosimil.

Este atributo só honra e nobilita o sangue e o espírito português.

Mantem o seu carácter, a sua individualidade, o seu génio, a fôrça histórica da sua raça, sem qualquer vislumbre de racismo, isto é, sem se considerar uma raça à parte. Nem racismo de sangue, nem racismo político. Nem superioridade de raça, nem aberração doutrinária. Quer pela influência do sangue, quer pela actuação política, o português é essencialmente solidário; confraterniza, tende para a simpatia, abre a alma, estende os braços, vôa para o coração do seu semelhante.

E', empregando uma expressão nova e moderna no sentido moral—uma *teoria* de sentimento.

Sem duvida nenhuma que caminhamos para uma colaboração mais apertada e profunda entre Portugal e Brasil.

Colaboração que só pode ser encarada como necessária e que deve ser acarinhada com ferverosa devoção em todos os dominios do pensamento e da actividade nacional.

A compreensão e o sentimento de bôa e santa camaradagem entre portugueses e brasileiros, filhos do mesmo cerne lusitano, deve ser, com ardor, aprofundada e desenvolvida.

O Brasil é a mais nobre e valiosa projecção do nosso sangue e da nossa alma.

Portugal é, para os brasileiros, a razão primeira e originária da sua existência. Somos a sua história, os alicerces ancestrais da sua magnífica realidade e esplendor, a linfa perene e inesgotável onde vão buscar tôdas as energias materiais e espirituais para ser, na América do Sul, uma grande e esclarecida pátria.

Portugal é, hoje, uma nação cheia de prestigio. Tem a dirigi-la e a governá-la o ditador mais humano, mais suave e mais moral da Europa.

Quando o português que labuta no Brasil, perante as glórias do Portugal de hoje que sente como ninguém, recorda saudosamente a sua terra, comove-se, chora, o seu bric aumenta, tem orgulho de ser português.

O português fora da sua pátria é duplamente português.

Olegário Mariano, legitimo sucessor do cétro poético e parnasiano de Bilac, artistico cinzelador do motivo e da linguagem que faz grande o verso, exprimiu bem o sentimento nobilíssimo de ser português quando comovidamente afirmou:

—Este é o Portugal que eu amo!

J. Carreira

Efemérides

3 de Agosto

1492 — Colombo parte para a descoberta da América.

1546—E' queimado vivo, em Paris, o sábio tipógrafo e livre pensador Dolet.

1878—O jornalista Carrilho Videira, acusado de não prestar juramento católico num tribunal de Lisboa, é absolvido depois dum formidável discurso do seu defensor, o dr. Manuel de Arriaga.

1900— E' preso o jornalista José Macedo por causa dum artigo publicado na *Luta*.

"Môlho de Escabeche,,

Continúua a fazer sucesso a fantasia regional que o Grupo Cénico do Club dos Galitos tem representado no nosso teatro, tendo-se registado na última récita nova enchente.

Esta noite volta a repetir-se, achando-se a casa quási passada.

Fiquem sabendo

Os *ratés* que nos têm saído ao caminho nunca nos intimidaram. Será, pois, demasiadamente tarde para termos novas investidas.

A' bon entendeur...

A situação da França

Os jornais dêste país têm-se ocupado últimamenie da situação, em geral, e das possibilidades da formação dum partido único que tenha por pendão o patriotismo dos seus filiados e uma bússula capaz de os conduzir ao bom caminho, sem tergiversações. Assim, Renné, em *L'Oeuvre*, manifesta regosijo pelo facto da derrota ter arrastado consigo os partidos políticos que procuravam manter, de maneira permanente, a epasração entre os cidadãos da França, terminando o seu artigo pela seguinte forma:

Finalmente, tudo isso desapareceu. Pela minha parte nunca resolvi ligar-me a nenhuma das **fábricas de mentiras, que eram os grandes partidos.** Espero agora—e somos muitos a esperar a mesma coisa—que se forme um partido nacional, único, em que possam encontrar-se e reconciliar-se todos os verdadeiros francêses.

Os partidos morreram e a sua morte torna possível a constituïção do partido da França.

O *Jour Echo de Paris* pede que a obra de saneamento seja levada até final e um outro quotidiano diz ao chefe do Govêrno — o marechal Pétain—que **é preciso desconfiar dos bem falantes.**

Com efeito, depois do que se há passado, tôdas as cautelas têm sua razão de ser...

BOA NOVA

Chegou de Lisboa, aprovado, o projecto de embelezamento da margem nascente do Canal das Pirâmides, tendo em sessão da Câmara, na quinta-feira, sido resolvido dar começo às obras dentro em curto praso.

Falaremos mais de espaço.

Imprensa Regional

O Chefe do Govêrno não deixa de reconhecer a utilidade dos pequenos órgãos espalhados pelo país e nessa conformidade disse há dias:

—Sem êsses jornais não se podia fazer a doutrinação do povo, sem o qual não é possível a reforma dos costumes nem o progresso das terras e conseqüentemente da nação.

Lindas palavras, lá isso são; mas não resolvem a crise do papel...

O TEMPO

Vai prolongada a estiagem, o que de certa maneira prejudica a agricultura. Todavia o calor não tem apertado muito, a-pesar-de termos entrado na estação calmosa.

Vive-se *doucement*, como diria a Aninhas Paula...

A NAU

Já se acha levantada, erguida, na posição em que se deve apresentar aos olhos dos visitantes da Exposição do Mundo Português, prosseguindo os trabalhos de reparação, activamente, de modo a não demorar muito a sua partida para Lisboa.

A' Gafanha tem ido imensa gente examiná-la.

TACADAS...

De vez enquando o *Ilhavense* não está com meias medidas: agarra no taco e aí vai disto...

Chegamos a ter pena do *sábio doutor das engenhocas...*

IMPRENSA

O Mundo Português

Chega-nos o n.º 79 da revista de cultura e propaganda, arte e literatura coloniais, que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. dr. Augusto Cunha e excelentemente colaborada.

Faz gôsto lê-la.

A Ideia Livre

Fêz anos, pelo que nos cumpre endereçar-lhe parabens, dada a sua posição de defensor dos interesses da Bairrada onde existem os melhores vinhos do distrito.

VAGA DE CALÔR

Tem sido insuportável ultimamente o calôr nos Estados Unidos da América, aonde as vítimas por insolação já ascendem a mais de mil.

Porque não vêm os milionários passar o estio a Aveiro, onde encontrariam o clima mais agradável do mundo?

Benemerência

Passando depois de àmanhã o 14.º aniversário da morte do antigo vendedor de jornais José Monteiro, que tanto se distinguiu na divulgação da imprensa republicana no nosso distrito, foi-nos entregue por seu filho a quantia de 10$00, destinada aos pobres protegidos por êste jornal.

Agradecemos.

NA TURQUIA

O dia 30 de Julho ficou assinalado por mais um formidável abalo de terra, que causou para cima de três mil mortes, centenas e centenas de feridos e destruiu 12 povoações.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

LUTO EM CASA

A morte de D. Maria do Carmo Alves Ribeiro

continúa a trazer ao director dêste jornal e a seus filhos as condolências de numerosas pessoas de tôdas as condições sociais, quer de Aveiro quer de fora

O vácuo que dentro desta casa passou a existir desde a hora em que a Morte nos arrebatou a mulher amada; a mágoa, o sentimento, a dôr que aqui vai pela ausência de quem tanto concorrera para a felicidade dum lar, distinguindo-se pela inteligência, pela educação, pelo critério, pelo trabalho e pela alegria que nêle espalhava; os angustiosos momentos que passámos a ouvir as últimas recomendações, os conselhos e as palavras de despedida da eleita do nosso coração, tudo isto deve justificar perante os leitores dêste jornal o espaço ainda hoje dedicado a quem não fôra só uma mulher com os máximos predicados a elevarem-na ao apogeu da digni dade em que assentou a sua existência, mas ainda uma amiga e desvelada protectora dos pobres pelo reparte que com êles fazia de tudo quanto em seu benefício podia dispôr. Sim; porque a nossa querida morta não foi só filha, esposa e Mãi na verdadeira acepção dêsses termos, visto ter levado mais longe, como demonstrou, os sentimentos que possuia e dos quais, sem alarde, recatadamente, deu sobejas provas, socorrendo, por instinto próprio, os infortunados. A Caridade também teve nela, pois, uma bôa alma sempre pronta a confortar a desventura, a infelicidade, a indigêneia. Consola-nos o constata-lo e é natural que o reconhecimento dessa virtude tenha influido algo para criar à sua volta e se vincarem as muitas simpatias que gosava e cuja prova continúa a patentear-se por forma a não admitir enganos.

Uma outra facêta da sua vida era a maneira delicada e atenciosa como tratava as pessôas e a franqueza com que recebia. Alegrava-a a presença de quantos considerava amigos da casa e enlevava-se espiritualmente quando rodeada por êles. São tantos os exemplos! E sentimo-nos tão gratos ao recorda-los!

Enfim: quiz o Destino privar-nos duma companheira com tudo—absolutamente tudo—que uma mulher deve reunir para se tornar respeitada e impôr-se à consideração da sociedade. Temos de nos render e de nos conformar, não esquecendo que estamos em presença dum forte Poder diante do qual a obediência nunca foi uma palavra vã.

* * *

Decorrida mais de uma semana sôbre o triste desenlace é para nós de grande lenitivo verificar que as visitas continuam e que, pelo correio, nos chegam diáriamente palavras de confôrto deveras sensibilisadoras pela sinceridade que revelam.

Assim, dentre as muitas cartas recebidas e que traduzem o sentir dos seus signatários, pedimos licença para inserir outra, ou seja a enviada pelo dr. José Cristo, que, tendo residência aqui perto, dêste modo se exprime:

Lisbôa, 28 de Julho de 1940

Meu caro Amigo:

Surpreendeu-me dolorosamente a notícia do falecimento da Senhora D. Maria.

Habituei-me a ver nela quási uma pessôa de família, sempre carinhosa e amiga, duma simplicidade encantadora, duma bondade sem limites.

Sempre bons vizinhos, nunca deixámos de ser sinceros amigos.

Vejo-a partir com sentida saüdade e dificilmente me acostumarei à ideia de passar pela «nossa» rua, de chegar à janela de minha casa e não poder cumprimentá-la; falta alguém, e essa ausência cria-nos um vácuo, um mal-estar que o nosso sentimento não deixa afastar.

Calculo a imensidade da vossa dôr; dela compartilho vivamente.

E enquanto pessoalmente o não posso fazer, daqui os abraço a todos: a si, meu bom amigo, à Mariasinha, ao João e ao Manuel.

Que todos se conformem com o irremediável e nas excelsas virtudes de sua Santa Espôsa e Mãi procurem fôrças e amparo para suportar a adversidade, para vencer as agruras da vida.

Recolhidamente peço a Deus, como crente, que sou, que a sua diamantina alma continue a velar por todos vós e também por mim.

Creia-me, sinceramente, seu verdadeiro amigo

JOSÉ CRISTO

Ao número das pessôas que nos honraram com a sua visita, juntam-se as sr.as D. Maria Melo, D. Norbinda Melo, D. Virginia Trindade, D. Maria José Torres, D. Rosalina Fontes, D. Maria Cristo, D. Cândida Robalo e filha, D. Joana Rosa Malaquias e os srs. Manuel da Fonseca, tenente Gumerzindo da Silva, Francisco Pereira Lopes e Severiano Ferreira Neves, de Aveiro; Evaristo Faure, de Nelas; D. Graça Fontes Torres e Zeferino Torres, de Vila Real; D. Adozinda Cevada de Menezes, do Porto e D. Maria Capela Ramos, de Ilhavo.

Pelo telegrafo comunicaram-nos os seus pêsames mais os srs. Egas Salgueiro, desta cidade; Julio Baptista, da Murtosa; Floriano Alves Lopes, da Malveira; Manuel da Silva e D. Maria da Apresentação Correia, de Lisboa; alferes Lopes dos Santos e Vítor Manuel de Melo, de Agueda; Francisco Valério Mostardinha, de Naris; dr. Manuel Fernandes Costa, de Coimbra e Artur Pinto Basto, de *O Desforço*, de Fafe, aos quais vieram juntar-se, por via postal, os dos srs.:

Dr. José de Almeida Azevedo, governador civil do distrito e sua esposa, a sr.ª D. Ana Paula de Mascarenhas de Almeida Azevedo; Arcebispo-Bispo de Aveiro, capitão de Mar e Guerra Rocha e Cunha, cónego José Simões Maio, dr. Custódio Patena, D. Elvira Ala Cerqueira, Artur Augusto dos Santos Lobo, D. Maria do Rosário Carneiro e Silva, tenente-coronel médico dr. Manuel Rodrigues da Cruz, D. Maria Regina Miranda Marques Pinto, D. Belmira Marques Oudinot, tenente José Reinaldo Oudinot, capitão Firmino da Silva, D. Luciana de Jesus Santos, José dos Reis, Joaquim Pedro Ferreira, Viriato Ferreira de Lima e Sousa, Manuel Ramires Fernandes, D. Nazaré de Jesus Rocha, Jeremias Duarte, Paula Dias & Filhos, L.da, Alvaro Ferreira, D. Helena Mercedes Rego de Macedo Ribeiro Madeira, dr. Adérito Madeira, dr. Assis Maia, escultor Romão Júnior, Luís Simões Peixinho, D. Clara dos Santos Vieira, José Duarte Vieira, Henrique Rato, dr. Adelino Simão Leal, Hermenigildo Meireles, D. Maria Luiza Mendes Leite Machado, Carlos Vieira Tavares, D. Julia de Lemos Marques, D. Natália de Lemos Peixinho Fragoso, Jorge António Marques, Góis & Dias, prof. Emidio Pereira Leite, Manuel da Silva Còrado, João de Faria e Silva, D. Adriana Fernandes Pereira de Aguiar, Ernesto Vieira, D. Maria da Conceição Pereira Biaia, Pompilio Souto Ratola, João de Morais Gamelas, Manes Nogueira, Hermenigildo Duarte, D. Maria Augusta e Almeida, D. Celeste Correia Cascais, Raúl da Silva Cascais, Adriano Casimiro da Silva, Francisco Casimiro da Silva, Agnelo Casimiro da Silva, Francisco do Nascimento Correia, José Raimundo de Oliveira, D. Maria Augusta Melo, D. Maria da Conceição Mendonça, D. Maria de Melo Mendonça, D. Rosa Tavares Picado, D. Beatriz Tavares Picado, Alberto José Soares, Joaquim Santos Rodrigues Almeida, D. Célia Barreto de Moura, Agilio Pádua, D. Cecilia da Cruz e Silva, D. Maria Guilhermina Morais e Silva, João Henriques, D. Maria Clementina Rebocho de Albuquerque Caldeira, D. Maria Madalena Monteiro Rebocho Cristo, dr. António Cristo, António José Flamengo, Antero Pina, José Ferreira Pinto de Sousa, D. Idalina Regala de Figueiredo, Carlos de Figueiredo e filhos, D. Fernanda Vilas Boas do Vale Pires, D. Emeletina Pereira de Sousa Zagalo e filhos.

De Lisboa: Conde de Agueda, capitão Alfredo César de Brito, D. Branca Augusta de Oliveira Mendes do Vale Guimarãis, dr. Francisco do Vale Guimarãis, Alvaro Fernandes, Marciano Pinto dos Reis, D. Josefina de Azevedo Carvalho, José Maria dos Santos Carvalho, António Marinheiro, Joaquim dos Santos Valdez, 2.º tenente de Marinha Manuel Branco Lopes, Anibal Cruz, D. Maria da Assunção Poeira Beja da Silva e filhos, D. Maria da Guia Pinho de Albuquerque, Fernando Matoso Pereira de Albuquerque, D. Judit Marques de Oliveira, D. Maria da Conceição de Oliveira Rodrigues, Luís Manuel Rodrigues, D. Maria José de Lemos Trancoso, Egas da Costa Trancoso, prof. Agostinho de Sousa, D. Palmira de Morais Sarmento Lima, D. Joana da Costa Malaguêta, Alberto Malaguêta e João de Matos.

Do Porto: Platão Mendes, José dos Santos Jorge, Nuno Meireles, Manuel Nunes Vidal, D. Augusta Freire da Rocha, José Pinheiro da Rocha, Zulmiro Vieira da Silva D. Ana Teixeira da Costa Pimenta, António Martins Pimenta, dr. Ernesto Vidal e Sérgio Augusto Vilaverde Bacelar.

Doutros pontos: Visconde da Corujeira, Mário Pinto Mendes e D. Deolinda Duarte, Mira; D. Clotilde da Cunha, Luís Alves da Cunha e D. Amélia Elias Pereira, Curía; dr. João Elisio Sucena, Agueda; João de Oliveira Frade, Fafe; Henrique Silva e família, Vila da Feira; dr. Carlos Vilas Bôas do Vale, Caminha; tenente Julio Trindade, Guarda; Joaquim Ferreira de Oliveira, Mealhada; prof. João de Pinho Brandão, Eixo; prof. Adelino Vidal e esposa, Quintãs; José Maria Soares Correia, Manuel Martins Soares, Miguel Castro, Artur Casimiro da Silva, D. Ester Rezende e José Lopes Godinho, Oliveira de Azemeis; João Ferreira Felix, Alberto Ferreira Martins e João Ferreira Martins, Gafanha; José Macedo e Vasconcelos, Pessegueiro do Vouga; José Dias das Neves Morgado e António Antunes dos Santos, Coimbra; Antero Bastos, Salreu; João Pinto Bessa, Cocujãis; prof. Lotário Casimiro, Couto do Mosteiro; D. Amélia Gaspar Santiago, Segadãis; prof. Gelasio Rocba, Nariz; Raúl Martius Leite e D. Gabriela de Melo Gouveia Rebelo, Espinho; Arnaldo Silva, Mataduços; António José de Oliveira, Braga; capitão Manuel José da Fonseca Faria, Figueira da Foz; Telmo da Graça Melo, Castelo de Paiva; dr. Mendes Carneiro, Orlando Peixinho e tenente J. Ornelas Monteiro, Viana do Castelo; Manuel Fernandes Bastos, Alquerubim; José Paulo, Vilamar; dr. Manuel dos Santos Vítor, Odemira; Fernando Silva e Celestino Neto, Faro; dr. António Carlos Pires Vicente, Troviscal; José Filipe Júnior, Olhão; António Ramires Ferreira, Góis; Manuel Maia Júnior, Ancião; Fausto Martins Lima, Penedono; prof. Luís Henriques Pinheiro, Beja; prof. José Martins Pires e Manuel Lebre de Seabra, Anadia; Raúl Mendonça Barreto, V.ª N.ª de Gaia; João Martins e Silva e padre Alírio Gomes de Melo, Vagos; António Constantino de Brito, Valadares; D. Rosa Ferreira Dias e filhos, Costa do Valado; Anastácio Rodrigues Migueis e António Marques da Graça, Taboeira; Viriato de Azevedo, esposa e mãi, Tondela; José Taveira, Fontinha; D. Balbina Pereira Simões e filha, Caneças; Sebastião Trancoso, Figueiró dos Vinhos; Carlos Ferro, Sever do Vouga; Frederico Vanzeller, Murtosa; dr. José Cardoso, Setubal e dr. Adriano Brandão de Vasconcelos, Sobral de Montagraço.

* * *

A missa resada na terça-feira por alma da extinta teve numerosa assistência. Foi celebrante o reverendo Raúl Mira, vigário geral da diocese, recebendo a filha do nosso director, no fim, os cumprimentos de tôdas as pessôas que se encontravam no templo, muitas das quais a acompanharam a casa enquanto no adro do igreja eram distribuídas esmolas aos pobres.

* * *

Os nossos colegas *Correio do Vouga*, desta cidade; *Diário de Coimbra, Despertar* e *Gazeta de Coimbra; Noticias de Viana* e *Aurora do Lima*, de Viana do Castelo; *Notícias de Evora, Correio da Feira*, da Vila da Feira; *Alma Popular*, de Oliveira do Bairro; *Defeza de Espinho, Ecos de Cacia* e bem assim o *Jornal de Notícias* e *Comércio do Porto*, estes dois em correspondências desta cidade, deram a notícia do passamento de D. Maria do Carmo Ribeiro em termos tão penhorantes que desde já os agradecemos muito reconhecidos.

Férias grandes

Começaram na quinta-feira no tribunal e nos estabelecimentos de ensino, prolongando-se, como de costume, até o fim de Setembro.

Quem trabalha precisa descanço, realmente.

Reclamação atendida

Da Administração Geral dos Correios recebemos êste ofício:

Lisboa, 29 de Julho de 1940

...Sr. Arnaldo Ribeiro

Aveiro

Sôbre o assunto da reclamação de V. de 14 de Maio p. p., esclarece ter-se averiguado que os jornais referidos na mesma foram recebidos no pôsto do correio de S. Pedro da Torre e entregues ao snr. Joaquim Pereira, ali residente permanentemente.

Verificou-se agora que existe outro indivíduo com o mesmo nome, residente em S. Gregório, Melgaço, e que tôdas as semanas visita a sua família em P. Pedro da Torre, sendo êste o verdadeiro destinatário.

Foram-lhe, por isso, restituídos os exemplares recebidos indevidamente pelo primeiro dos referidos indivíduos e tomadas as providências para evitar a repetição do sucedido, do qual não cabe responsabilidade ao correio, como se vê.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. protestos de muita consideração.

A Bem da Nação

Pelo Chefe da Secção

A. A. Real

Aqui só há a estranhar o seguinte: que o sr. Joaquim Pereira, com residência permanente em S. Pedro da Torre, não tivesse visto, quando lhe foram entregues os primeiros jornais, que na cinta ia cortada a direcção impressa—*Campos do Minho, Carvalha* — e substituída, à pena, por — *Minho, S. Pedro da Torre*, sinal evidente de que não lhe podia pertencer essa correspondência.

Nós, porém, aceitamos o remendo. Mas pedimos aos srs. funcionários dos correios a máxima atenção para o serviço.

Congresso Eucarístico

Vai realisar-se na próxima vila de Vagos, de 8 a 11 do corrente, com a presença dos srs. Arcebispo Primaz de Braga e Arcebispo-Bispo de Aveiro, devendo no último dia e após a procissão eucarística, do programa, efectuar-se, também, uma sessão solene, pública, em que devem usar da palavra os srs. dr. Mendes Correia e Artur de Magalhãis Bastos e o académico Dário de Almeida.

Vagos deve registar nêsses dias extraordinário movimento.

Esmola aos pobres

Amanhã, pelas 10 horas, será distribuida na Associação H. dos Bombeiros V. de Aveiro, uma esmola por alma da sr.ª D. Maria Fernandes de Morais Machado.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Os grandes edifícios

Nas Penhas da Saúde, da Serra da Estrela, existe um majestoso edifício destinado a tuberculosos, mas encontra-se fechado, às môscas; nas mesmas condições temos o monumental Grande Hotel, das Termas de S. Pedro do Sul, e talvez devido a um milagre inaugurou-se, domingo, o Grande Hotel do Luso, que não fica a dever nada às outras construções.

Porquê o abandono dos dois primeiros?

Excessos de velocidade

—o—

Ficaram feridas num desastre de automóvel, ocorrido segunda-feira, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, duas crianças que foram pensadas no Hospital e que, por um triz, não perderam a vida.

Pouco antes daquele acidente tinha ali passado um outro veículo numa corrida desordenada, a que a polícia tem restrita obrigação de pôr côbro.

Basta de abusos!

Visitai o lindo Parque da cidade

Carta de Lisboa

opinião que presta

Assim pode e deve classificar-se a expendida recentemente pelo Presidente Roosevelt sôbre a Peninsula Ibérica e principalmente sôbre Portugal.

Falando sôbre as relações do seu país com o extremo ocidental da Europa disse o Chefe da grande nação norte-americana:

«Tenciono conservar abertas por todo o tempo que me seja possível as comunicações por via marítima e aerea com Portugal e Espanha porque a Península Ibérica é, virtualmente, o

único ponto de contacto que, actualmente, nos resta com a Europa. Se perdessemos êste ponto de contacto ficariamos completamente isolados dessa parte do mundo.»

E depois, referindo-se propriamente a Portugal, o Presidente da grande República Norte-Americana declarou, segundo o relato da *United Press:*

«Os Estados Unidos e Portugal mantêm actualmente as mais íntimas relações de amizade e comerciais e devo afirmar que nutro a maior estima e admiração por Portugal, que tem sabido impôr-se de maneira a disfrutar hoje uma situação previlegiada na Europa».

Afirmações embora da maior e mais completa justiça, elas são bem a consagração mais rotunda, máis eloquente do nosso tempo.

Roosevelt é ainda no novo continente o grande campeão da ideia democrática. Referindo-se nestes termos a um país cujo regime de autoridade é, na sua essência anti-democrata, o Presidente Norte-Americano não se nega ao reconhecimento duma situação que é o nosso melhor título de glória.

E esse reconhecimento honra-nos sobremaneira, por tudo e até porque não tem nada de suspeito.

Obra de maravilha

O album agora publicado sôbre a Exposição dos primitivos portugueses, dado à estampa sob a direcção do prof. dr. Reinaldo dos Santos é uma edição monumental, que honra a nossa arte e não menos a nossa indústria.

A interessante exposição pode acabar, que deixa já de si uma impressão perdurável e inestinguivel: a interessante e magnifica obra ora dada à estampa.

A obra admirável realizada neste capítulo pelo Estado Novo, esta afirmação magnifica do valor da Política do Espírito, é indiscutivelmente das que melhor se afirmam e impõem.

GIL DO SUL

Necrologia

No bairro piscatório deixou de existir, na penúltima quinta-feira, Manuel Gonçalves da Peixinha, que, durante muitos anos, fez, nos seus barcos saleiros, a carreira desta cidade para a Costa Nova, sendo, por isso, assaz conhecido pelos freqüentadores daquela praia.

Era casado, tinha 78 anos e o seu cadáver foi sepultado no cemitério novo.

* * *

Em Lisboa, aonde se encontrava acidentalmente, sucumbiu a semana passada a sr.ª D. Benilde Rodrigues Simões, natural da próxima freguesia de Cacia e que aqui residia com seu marido, o sr. Altino dos Santos e um filho.

A sua morte súbita consternou quantos conheciam a desditosa senhora, que desaparece com 33 anos, apenas, deixando mergulhados em dôr profunda todos que lhe eram queridos.

O cadáver da sr.ª D. Benilde Simões veio para Cacia, em cuja freguesia, no último sábado, se realizou o seu funeral.

Aos doridos, mas em especial a seu pai, o nosso antigo assinante sr. Manuel Simões Carrelo Júnior, as nossas sinceras condolências.

* * *

Na mesma cidade também terminou os seus dias a sr.ª D. Maria dos Santos Fernandes Machado, a quem em princípios de Março tinha morrido seu marido, o nosso saudoso conterrâneo João de Morais Machado.

A extinta contava 55 anos e o seu cadáver veio para esta cidade, na segunda-feira foi sepultada no cemitério central.

* * *

Na capital finou-se, igualmente, esta semana, o advogado, sr. dr. Amadeu Augusto Quaresma Ventura, viuvo, de 58 anos, e que, em tempos, foi administrador de Lourenço Marques.

Deixou três filhos e era cunhado do nosso amigo sr. capitão Caria Rodrigues, a quem acompanhamos no seu luto.

* * *

Também ali faleceu o capitão de Mar e Guerra, sr. António Emilio Taborda de Azevedo e Costa, que possuia uma larga fôlha de serviços à Armada.

Era natural de Penamacôr e sogro do sr. major José Afonso Lucas, a quem enviamos condolências.

Secção Desportiva

Natação

No Canal Central disputaram-se na penúltima sexta-feira, à noite, os campeonatos regionais, fazendo-se representar o *Estarreja S. C., S. C. Vista Alegre* e *Beira-Mar.*

Os resultados obtidos não podem ser cotados de bons, à excepção dos 400^m livres e estafetas de 4×200, em que foram batidos os respectivos *récords* regionais. Contribuiu, sem dúvida, para aquele desfecho a monotonia como decorreu a maioria das provas, devido à flagrante superioridade dos aveirenses.

A falta de espaço inibe-nos de publicar outros pormenores e bem assim os resultados.

* * *

Coube ao aveirense Eduardo Guimarãis o primeiro prémio da prova realizada, domingo, na Foz do Douro para disputa da *II Meia Milha* e que valeu ao nosso conterrâneo ser muito ovacionado.

Congratulamo-nos com o facto e muito estimamos que a rapaziada da beira-mar se leve em capricho para a conquista de novos triunfos.

Remo

NA FIGUEIRA DA FOZ REALIZAM-SE EM 17 E 18 DO CORRENTE OS CAMPEONATOS NACIONAIS

Criadora das famosas regatas internacionais, a festejada praia não esmorece no culto por esta interessante modalidade de cultura física que lhe deve as suas mais importantes realizações.

E assim, impossibilitada de êste ano levá-las a efeito com a comparticipação de vários países, pôz todo o seu entusiàsmo e escrupulo técnico na organização do Campeonato Nacional, que volta a efectuar-se na Figueira, onde êstes certames há muito têm ambiente criado e gozam das simpatias da população.

Espectáculo vibrante de côr, enquadrado num cenário de maravilha, as provas máximas de remo nacional, pondo em competição campeões de remo, vela, natação e barco-motor, são, sem dúvida, o mais extraordinário acontecimento desportivo da temporada e vigorosa demonstração de possibilidades classificadoras do atletismo português.

O Campeonato Nacional de Remo é valorizado por excepcional número de concorrentes, como há muito se não verifica.

As grandes jornadas náuticas de 17 e 18, que para a mais bela e concorrida das nossas estâncias de turismo faz convergir as atenções de todo o país, são, a exemplo dos anos anteriores, organizadas pelo Ginásio Club Figueirense e Associação Naval 1.º de Maio, sob o patrocinio da Comissão Municipal de Turismo.

Basket-Ball

Consta-nos que no dia 12 do corrente vêm aqui jogar as *équipes* masculina e feminina do valoroso agrupamento da capital *Os Belenenses.*

Esta organização pertence aos *Galitos.*

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a sr.ª D. Maria Dionisia da Silva Freire Gonçalves; hoje fa-los a sr.ª D. Maria do Céu Cunha, esposa do sr. José Luis de Oliveira, residente em Sernancelhe, e os srs. padre Lourenço da Silva Salgueiro e Manuel Alberto Moreira, filho da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira; no dia 5, a sr.ª D. Júlia de Lemos Marques, esposa do nosso amigo Jorge Marques, residente em Esgueira; em 7, a sr.ª D. Rosa de Pinho Gilvaz Magalhãis, ausente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e o sr. Benjamim Ferreira Fidalgo, do Centro Comercial de Aveiro, L.ª; *em 8, a sr.ª D. Leopoldina Rodrigues Louro de Sousa, professora oficial e esposa do sr. Joaquim José de Sousa, 2.º sargento de Cavalaria 5, e em 9, a sr.ª D. Maria Emília Ferreira da Silva, esposa do sr. Américo Carvalho da Silva, actualmente em Canêdo (Vila da Feira).*

Casamentos

No Porto realisou-se, quarta-feira, o enlace da sr.ª D. Maria Dionisia da Silva Freire, prendada filha do industrial sr. Dionisio Coelho da Silva, com o sr. dr. Viriato Gonçalves, jornalista do Primeiro de Janeiro, *daquela cidade.*

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Ermezinda Coelho da Silva e seu marido o sr. Victor José dos Santos, tios da noiva; e a sr.ª D. Maria Luisa Gonçalves de Magalhãis, professora da Escola Maternal de Vairão (Vila do Conde) e o sr. dr. Alexandre Jorge Ferreira Gonçalves, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, irmãos do noivo.

A cerimónia foi revestida de caracter intimo, tendo os nubentes, após o habitual copo de água, *seguido para o norte em viagem de núpcias.*

Desejamos-lhes, como são merecedores, as maiores venturas.

Praias e termas

Com suas familias encontram-se a veranear na Costa Nova os srs. capitão Casimiro Marques, Silvério Amador e Manuel José da Costa Guimarãis.

— De Abrantes veio para aquela praia passar a estação calmosa, o sr. tenente Pereira dos Santos e familia.

—Para a praia do Farol seguiram os nossos amigos António Carvalho da Silva, escriturário da Direcção de Estradas do Distrito e Henrique Ramos, da Foto-Central.

—Também foi com a familia para as Caldas das Taipas o sr. João José Trindade, que ali passará o corrente mês.

— Da Curia transitou para Espinho a familia do sr. Anselmo Lopes.

Partidas e Chegadas

Como de costume encontra-se entre nós a passar algumas semanas a sr.ª D. Felicidade H. de Oliveira e Silva, residente em Belem (Lisboa).

Doentes

Como dissémos, foi operado, domingo, na garganta, o nosso presadissimo amigo sr. José Moreira Freire, que continua entregue aos cuidados da medicina.

Muito estimamos que o seu restabelecimento se não faça esperar.

— Também não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Armanda Mendes Maia Abrantes Saraiva, esposa do sr. tenente José Salvato Bizarro Saraiva e filha do antigo comerciante, sr. Joaquim Dias Abrantes.

Desejamos as suas melhoras.

Correspondências

Verdemilho, 1

Foi com bastante mágoa que soubemos do falecimento da sr.ª D. Maria do Carmo Alves Ribeiro, dedicada esposa do nosso prezado director, sr. Arnaldo Ribeiro.

A êste e a seus filhos apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

—Não tem passado bem de saúde o nosso amigo, sr. Abel Costa.

Também sua esposa tem estado um pouco adoentada, sendo por vezes, obrigada a recolher ao leito.

Desejamos-lhes as melhoras.

—A fazer uso das águas, partiu hoje, com sua esposa, para as Termas de S. Pedro do Sul, o nosso amigo sr. Luís dos Santos Veiga.

C.

Esgueira, 1

Na última semana faleceu com 85 anos de idade a sr.ª Joana dos Santos Vigário, mãi do sr. José Joaquim da Silva.

O funeral foi uma importante manifestação de pesar devido às virtudes da extinta.

A' numerosa família enlutada, especialmente a seu neto, sr. Jacinto de Oliveira e Silva, factor de 1.ª da C. P., os nossos sentidos pesames.

—No último domingo realizou-se um desafio de *basket* entre a *Associação Gafanhense* e o *Recreio Musical,* vencendo êste por 38 — 10.

O grupo local alinhou assim: Anselmo, Quim, Ferreira, Alberto e Belmiro, sendo êste uma revelação.

C.

Oliveirinha, 2

Finou-se ontem em casa duma filha casada com o conceituado ourives, sr. José Gomes, o octogenário José António Caldeira, avô de 15 netos.

Era cunhado dos nossos amigos Marcelino Tomaz Vieira e Manuel Lameiro, a quem apresentamos condolências bem como à viuva e restante família.

C.

Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

Concurso

Doutor Bernardino de Albuquerque, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Albergaria-a-Velha:

Faço saber que, por deliberação desta Câmara, em sua sessão ordinária de 30 do corrente mês e por espaço de trinta dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio no *Diário do Govêrno,* se acha aberto concurso para o provimento definitivo do lugar do primeiro partido médico munipal correspondente à área, constituida pelas freguesias de Albergaria-a-Velha, Vale Maior, Ribeira de Fragoas e Branca, com sede nesta vila, que se acha vago pela aposentação, por limite de idade, do médico Doutor José Homem de Albuquerque, com o vencimento mensal de 550$00, sujeito aos respectivos descontos, e pulso livre, e sujeito às condições constantes do artigo 133.º e seu único §, do Código Administrativo.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria desta Câmara, dentro do prazo referido, todos os documentos na conformidade das leis vigentes.

Albergaria-a-Velha e Paços do Concelho, 31 de Julho de 1940.

O Presidente,

Bernardino de Albuquerque

Comarca de Aveiro

—x—

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo — 1.ª Secção —Cristo—correm édidos de 20 dias, contados da última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos para no praso de 10 dias, decorrido que seja o dos éditos, virem deduzir os seus direitos na execução por custas e selos em que é exequente o Ministério Público e executados José Francisco da Rocha e mulher Maria das Dores da Rocha, ele carpinteiro e ela doméstica, da Gafanha do Paredão.

Aveiro, 22 de Julho de 1940.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo